



A SAÚDE DAS MÉDICAS BRASILEIRAS APÓS DOIS ANOS DE PANDEMIA

CIRURGIÃS VASCULARES RELATAM O
QUE FIZERAM NESSE PERÍODO PARA
MANTER CORPO E MENTE SAUDÁVEIS

MESTRE VASCULAR

Dr. Adilson Ferraz Paschôa: coordenador do Departamento de Doenças Venosas da Regional São Paulo e corresponsável na formação de estagiários da Beneficência Portuguesa

AJUDA HUMANITÁRIA

SBACV-SP promove campanha para arrecadar suprimentos médicos para a Ucrânia

ENCONTRO SÃO PAULO

Doenças vasculares ligadas à Covid-19 será um dos temas abordados no evento

Presidente: Fabio Henrique Rossi
Vice-presidente: Luís Carlos Uta Nakano
Secretário: Júlio César Gomes Giusti
Vice-secretário: Marcus Vinicius Martins Cury
Tesoureiro: Akash Kuzhiparambil Prakashan
Vice-tesoureiro: Sthefano Atique Gabriel
Diretor Científico: Marcone Lima Sobreira
Vice-diretor Científico: Ronald Luiz G. Flurnignan
Diretor de Publicações: Rogerio Abdo Naser
Vice-diretor de Publicações: Dafne Braga Diamante Leiderman
Diretor de Defesa Profissional: Fabio Jose Bonafe Sotelo
Vice-diretor de Defesa Profissional: Vinicius Bertoldi
Diretor de Patrimônio: Nilo Mitsuru Izukawa
Vice-diretor de Patrimônio: Jorge Agle Kalil

CONSELHO SUPERIOR

Adnan Naser | Antonio Carlos Alves Simi | Bonno van Bellen | Calógero Presti | Cid J. Strângulo Jr. | Fausto Miranda Jr. | Francisco Humberto A. Maffei | João Carlos Anacleto | José Carlos Costa Baptista-Silva | Marcelo Calil Burihan | Marcelo Fernando Matielo | Marcelo Rodrigo de Souza Moraes | Pedro Puech-Leão | Roberto Sacilotto | Valter Castelli Jr. | Walter Campos Júnior | Wolfgang Zorn

CONSELHO FISCAL

Aruai Giusti (Titular) | Marcos Augusto de Araújo Ferreira (Titular) | José Fernando Leite da Silva (Titular) | Álvaro Machado Gaudêncio (Suplente) | Arnaldo Yoshimi Shiratori (Suplente)

SECCIONAIS

ABC – Alexandre Sacchetti Bezerra | **Alto Tietê** – Fuad José Assis | **Baixada Santista** – Mariano Gomes da Silva Filho | **Bauru-Botucatu** – Rafael Elias Farres Pimenta | **Campinas-Jundiaí** – Carla A. Faccio Bosnardo | **Franca** – Daniel Urban Raymundo | **Marília** – Marcelo José de Almeida | **Presidente Prudente** – Fernando José Fortunato | **Região Bragançana** – Benedito Márcio Villaça | **Ribeirão Preto** – Luciano Rocha Mendonça | **São Carlos-Araçuaçu** – Carolina Diaz Pedrazzani Lemos | **São José do Rio Preto** – Mário César Cardoso de Brito | **Sorocaba** – Jamil Victor de Oliveira Mariuba | **Taubaté-São José dos Campos** – Regis Campos Marques

DEPARTAMENTOS

DOENÇAS ARTERIAIS: Antonio Eduardo Zerati
Comissão de Doenças Carotídeas: Bonno van Bellen, Valter Castelli Jr., Márcia Maria Morales, Celso Ricardo Bregalda Neves e Martin Andreas Geiger
Comissão de Aneurismas: Andre Echaime V. Estenssoro, Alexandre Maiera Anacleto, Rodrigo Gibin Jaldir, Ricardo de Alvarenga Yoshida, Alexandre Sacchetti Bezerra, Marcelo José de Almeida e Giovanni José Dal Poggetto Molinari
Comissão de DAOP: Cid J. Strângulo Jr., Calógero Presti, Daniel Urban Raymundo, Rodrigo Bruno Biagioni, Igor Calixto Novais Dias e Vinicius Diniz

DOENÇAS VENOSAS: Adilson Ferraz Paschôa
Comissão de TEV: Fausto Miranda Jr., Marcelo Calil Burihan, Ivan Benaduce Casella, Giuliano Giova Volpiani, Luis Frederico Gerbase de Oliveira e Rafael de Athayde Soares
Comissão de Varizes: Walter Campos Júnior, Marcelo Fernando Matielo, Fernando José Fortunato, Camila Baumann Beteli e Vitor Cervantes Gornati

DOENÇAS LINFÁTICAS: Henrique Jorge Guedes Neto, Mauro Figueiredo C. de Andrade, José Luiz Cataldo e Lorraine de Souza Atala

DOENÇAS VASCULARES DE ORIGEM MISTA: João Antonio Corrêa
Comissão de Pé Diabético: Adnan Naser, Rina Maria Pereira Porta, Thiago Faiad Name Vilari, Milton Kiyonory Uehara, Guilherme Yazbek e Luciano Rocha Mendonça
Comissão de Curativos: Marita von Rautenfeld, Sergio Roberto Tiozzi, Lucas Botossi Trindade, Rebeca Mangabeira Correa, Juliana Puggina e Jamil Victor de Oliveira Mariuba
Comissão de Malformação: José Luiz Orlando, Daniel Guimarães Cacione, Luisa Ciucci Biagioni, Brenna Costa dos Santos e Paula Angeleli Bueno de Camargo
Comissão Síndromes Venosas Obstrutivas e Congestão Pélvica: Pedro Puech-Leão, Rafael Elias Farres Pimenta, Miguel Monteiro Tannus, Viviane Chaib Gomes Stegun e Thais Lye Yamakami

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS NÃO INVASIVOS: Marcos Roberto Godoy, Raquel Perez de Sousa, Samara Pontes Soares, Maysa Heineck Cury, Martino José Plattó, Carolina Dutra Queiroz Flurnignan e Ana Paula Maia Pires

ANGIORRADIOLOGIA E CIRURGIA ENDOVASCULAR: Felipe Nasser, Jorge Eduardo Amorim, Sidnei José Galego e Samuel Martins Moreira

CIRURGIA EXPERIMENTAL, PESQUISA E MICROCIRCULAÇÃO: José Carlos Costa Baptista-Silva, Fábio Cabral Amaral e Vladimir Tonello de Vasconcelos

EMERGÊNCIA VASCULAR: Marcelo Rodrigo de Souza Moraes, Regis Campos Marques, Alexandre Fioranelli, Grace Carvajal Mulatti, Inez Ohashi Torres Ayres e Andrea Simonne do Nascimento Henriques

FLEBOLOGIA ESTÉTICA: Alvaro Pereira Oliveira, Lidiane Ap. Rocha Brand de Vasconcellos, Carolina Diaz Pedrazzani Lemos, Jose Ben-Hur Ferraz Parente, Sofia Oliveira Nasser e Quisy Ribeiro Storti

ACESSOS VASCULARES: Rhumi Inoguti, Kenji Nishinari, Fábio Rodrigues Ferreira do Espírito Santo, Igor Yoshio Imagawa Fonseca, Osias Martins Prestes e Heraldo Antonio Barbato

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: Ana Terezinha Guillaumon, Caroline Bessa Clezar, Yumiko Regina Yamazaki e Regina de Faria Bittencourt Costa

INFORMÁTICA E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS: Nelson Wolosker, Marcelo Passos Tevelis, Andressa Cristina Sposato Louzada, Marcelo Fiorelli Alexandrino da Silva, Marcelo Sembenelli e Anna Karina Paiva Sarpe

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM PLANOS PRIVADOS: Carlos Eduardo Varela Jardim, Ulisses Ubaldo Mattosinho Mathias e Márcio Barreto de Araújo

Prezados associados,

Gostaria de iniciar o editorial parabenizando todas as mulheres do Brasil pelo Dia Internacional da Mulher (8/3), em especial as cirurgiãs vasculares pela garra, coragem, amor, profissionalismo e dedicação à profissão!

Como sempre, nossa rotina tem sido intensa e cheia de desafios para que os projetos e iniciativas proporcionem ainda mais benefícios aos associados e visibilidade para a SBACV-SP. Estamos fazendo uma grande ação para mostrar aos cirurgiões vasculares, principalmente aos mais jovens, a importância da nossa sociedade para garantir o acesso a conteúdo científico, ético e de qualidade, e, sobretudo, a importância da vida associativa para o fortalecimento da coletividade.

Permanecemos em ritmo acelerado de trabalho para a preparação do XX Encontro São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular, que acontecerá de 7 a 9 de abril, no Centro de Convenções Frei Caneca. O congresso reunirá relatos de casos, palestras, temas correlatos e muita discussão para levar o que há de mais atual na Angiologia e Cirurgia Vascular no Brasil e no exterior. Preparem-se, pois será uma maratona científica e social. Também estamos a pleno vapor com a organização do 7º Controvérsias em Cirurgia Vascular e Endovascular, programado para os dias 26 a 29 de maio.

Iniciamos as atividades na área de Defesa Profissional com a participação na reunião do Cremesp, em que discutimos a Lei do Ato Médico e a invasão e execução de procedimentos restritos aos médicos por profissionais de outras áreas. E estamos discutindo um plano de ação que possa defender o exercício profissional dos associados.

Como todos sabem, os colegas cirurgiões vasculares da Ucrânia lutam para salvar vidas e amenizar o sofrimento de seu povo. Mas encontram escassez de materiais para a realização dos atendimentos. Por isso, em solidariedade a eles, a Regional São Paulo promove uma campanha para arrecadar suprimentos médicos. Podem ser doados todos os materiais necessários para uma cirurgia vascular de emergência, como suturas, próteses, cateteres, instrumentos vasculares, antissépticos, antibióticos e curativos. Os doativos devem ser entregues em nossa sede, das 10h às 17h, de segunda a sexta-feira, com estacionamento gratuito!

Ressalto também o excelente trabalho que as Seccionais vêm realizando, e a nossa participação nas reuniões tem sido de grande proveito para a especialidade.

Parabenizo os jovens residentes que se formaram em Ecografia Vascular e Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular pela FMABC. Tive a honra de ter sido convidado pelo Dr. João Antonio Corrêa para participar da festa do Jubileu de Prata da FMABC, e pude constatar a emoção dos formandos.

Importante dizer ainda sobre as mudanças que vêm sendo feitas nas redes sociais da Regional SP e que já começam a dar resultados: contatos alcançados: 36,9 mil; engajamento com a página: 2.619; aumento nos números de seguidores para 4.665, e com perspectivas de um maior crescimento com os vídeos e ações programadas.

Para nossos associados, em breve teremos grandes novidades! Cursos oficiais e certificados pela SBACV-SP de Ecografia Vascular, Flebologia Estética e de Curativos, além de uma total reformatação na forma de acesso aos nossos excelentes cursos de educação médica continuada, já existentes em nosso site.

Preparamos a edição de março da Folha Vascular com muita dedicação. Na matéria de capa o tema é sobre a saúde física e mental das médicas brasileiras após dois anos de pandemia. Na editoria Mestre Vascular nosso homenageado é o grande amigo Dr. Adilson Ferraz Paschôa, que descreve sua trajetória profissional e suas contribuições para a especialidade.

Aproveitem a leitura e forte abraço!



Dr. Fabio H. Rossi
Presidente da SBACV-SP

APRENDIZAGEM JURÍDICO-CONTÁBIL PARA O ESTABELECIMENTO DE CLÍNICAS DE SAÚDE

Todos os que exercem a arte da Medicina sabem que é uma profissão cujo aprendizado não se faz apenas na faculdade, mas no exercício diário que se traduz da interação e prestação de serviços a pacientes e do estudo contínuo. Mas, esse estudo muitas vezes se limita às atividades técnico-científicas e não a parte prática necessária para podermos nos instalar do ponto de vista contábil e jurídico a fim de ofertarmos de forma plena aos pacientes nossos serviços.

Os médicos trabalham como autônomos, consultores, prestadores de serviço por pessoa física ou jurídica ou funcionários. Nesse texto abordaremos alguns pontos relevantes ao médico autônomo, ou cuja prestação de serviço seja em sua clínica e/ou consultório.

Para que uma clínica médica possa exercer suas atividades é fundamental o Alvará de Funcionamento que é um documento exercido pelas prefeituras a pessoas físicas e/ou jurídicas e indica que o empreendimento está dentro das normas legais para funcionamento com segurança e inclui em sua documentação o pagamento de IPTU, planta do imóvel, Cadastro na Secretaria da Fazenda do Município, documento de adequação de vistoria do Corpo de Bombeiros, Licença Ambiental (relativa ao local e a certas prefeituras), Licença da Vigilância Sanitária comprovando que a clínica segue os padrões de higiene e limpeza exigidos pela Resolução RDC 153/2917 da Anvisa, e, finalmente, os dados de pessoa física ou jurídica conforme o profissional autônomo decidir pagar seus impostos devidos. O Alvará de Funcionamento deve ser renovado periodicamente conforme regulação de cada município e com prazos em média de até 60 dias do vencimento.

Outros documentos exigidos são a Certificação de Limpeza Urbana para coleta de material contaminado, o Cadastro Nacional para Estabelecimento de Saúde (CNES) e o Regime Tributário (pessoa física ou específico para pessoa jurídica, conforme o tipo de empresa - Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real). A ausência desses requisitos pode levar a multas, cujos valores variam entre os municípios e podem determinar o fechamento da clínica em reincidências.

Aliado ao desconhecimento de muitos profissionais de saúde dessas obrigações e da forma de cumprimento das mesmas, ainda no Brasil há as dificuldades relativas à burocratização e alto custo para a regularização das clínicas ou abertura de novas, fazendo com que ainda muitos colegas médicos não consigam iniciar suas atividades em suas clínicas ou consultórios próprios.

Em estudo de 2018 da Universidade Federal da Bahia, Aliana Simões e cols. avaliaram as ações judiciais contra a Vigilância Sanitária de Salvador e constataram que, até 2010, a maioria das ações (58,3%) tinha como objeto o questionamento referente a condutas da Agência de Vigilância; entre 2012 e 2015, 34,5% o questionamento era sobre a exigência de quitação de tributos municipais para a concessão de Alvará, e identificavam a morosidade na concessão. Do total de solicitações judiciais contra a agência local de Vigilância Sanitária, somando-se todos os anos avaliados (2006-2017), 72% referiam-se a questões sobre a concessão de Alvará de Saúde.

A SBACV-SP identifica esta dificuldade dos associados e, na atual gestão, está se mobilizando no intuito de pro-

mover aulas e discussões para facilitar a aproximação dos associados com os órgãos competentes, além de projeto de promover futura assessoria na área a todos os associados para melhorar as práticas neste campo de atuação e garantir maior segurança ao médico e seus pacientes.

Vamos mobilizar os colegas vasculares a se associarem à SBACV por meio de sua Regional. Somente assim nos manteremos fortes e teremos cada vez maior poder de voz junto aos órgãos públicos.



Dr. Fabio José Bonafé Sotelo
Diretor de Defesa Profissional
2022-2023

AGENDA

7 a 9

XX ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

Abril

Local: Centro de Convenções Frei Caneca (SP)
Informações: www.encontrosaopaulo.com.br

26 a 29

7º CONTROVÉRSIAS EM CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

Maio

Local: Hotel Senac (Campos do Jordão-SP)
Informações: secretaria@sbacvsp.org.br

Informações complementares: SBACV-SP - Tel.: (11) 2391-3413
(Fixo e WhatsApp) | e-mail: secretaria@sbacvsp.org.br

COMO ESTÁ A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA MÉDICA BRASILEIRA APÓS DOIS ANOS DE PANDEMIA?

Cirurgiãs vasculares relatam suas experiências, descrevem suas rotinas de trabalho e falam de suas impressões na atualidade



Dra. Juliana Puggina



Dra. Andrea Paula Kafajian Haddad



Dra. Regina Yumiko

O mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher (8/3), traz sempre uma atmosfera onde as mulheres, independentemente do segmento em que atuam, fazem uma reflexão sobre suas conquistas e desafios. No campo da saúde não é diferente, médicas que se destacam em diversas especialidades e desempenham importantes funções em consultórios, hospitais públicos e privados, descrevem suas rotinas de trabalho e fazem um balanço sobre a saúde física e mental após dois anos de pandemia.

Para a cirurgiã vascular e membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular – Regional São Paulo (SBACV-SP), Dra. Juliana Puggina, o bem-estar das médicas sofreu alterações, pois foram dois anos de muito estresse devido a vários fatores, como o medo de contaminação com o vírus, excesso de trabalho nos hospitais (especialmente para os vasculares por causa do aumento da necessidade de cateteres e do número de episódios de trombose nos pacientes com Covid-19), e diminuição dos atendimentos em consultórios, o que gerou problemas financeiros para aquelas que dependem dessa modalidade de acompanhamento.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, no Brasil, 23,1% dos médicos apresentam a síndrome de Burnout em alto grau, e 33,9% em grau moderado, em uma amostra de 7,7 mil profissionais de todos os estados, em decorrência da situação provocada pela pandemia.

Na opinião da cirurgiã vascular, sócia titular da SBACV-SP, ecografista vascular e professora assistente do Centro Universitário da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Dra. Andrea Paula Kafajian Haddad, a saúde das profissionais em geral foi sim, de alguma forma atingida. "O cuidado com o outro requer equilíbrio e disponibilidade. A pandemia gerou em toda a população apreensão, afastamentos e incertezas. Nós médicas até temos um preparo maior para lidar com essas questões, mas uma situação

incerta e de desconforto na área da saúde, e na área social, nos solicitou ainda mais os nossos recursos".

Segundo Dra. Andrea, no início da pandemia as expectativas, a inundação de conteúdo, reuniões e cursos on-line levaram às médicas a idealizar um momento de mudanças necessárias e de grande ansiedade em querer participar de tudo, mesmo à distância. Com o passar dos meses, os acontecimentos transformaram a vida delas em momentos de isolamento, reflexões e questionamentos anexados às situações de impotência e alterações em seus projetos. "Algumas profissionais mais suscetíveis ainda tiveram que acompanhar casos de doença na família. O quanto cada um sentiu e sofreu não é fácil mensurar. Eu, particularmente, não atuei na linha de frente no combate à Covid-19 e não precisei me afastar do convívio familiar diário. Por outro lado, a solicitação de apoio e orientações a parentes e pacientes, frente à pandemia, foram intensas. Nós somos referência, mesmo diante de uma doença até então desconhecida", salienta.

A rotina de um cirurgião vascular, seja homem ou mulher, pode ser muito exaustiva, com plantões e cirurgias de longa duração. A especialidade é peculiar e pode dar atendimento na emergência, centro cirúrgico de forma eletiva, exames de imagens, procedimentos endovasculares, estéticos, entre outros. No caso da Dra. Juliana, ela descreve como é o seu dia a dia no trabalho. "Realizo diariamente atendimento de consultas e procedimentos em meu consultório, aproximadamente 12 horas por dia, e, semanalmente, faço cirurgias eletivas de varizes. Tenho também atividades acadêmicas que ocupam de quatro a seis horas por semana. Hoje não faço mais plantões em hospitais, portanto consigo ter uma agenda bastante flexível. Trabalho 60 horas por semana, o que é bastante, porém com flexibilidade de horários, o que facilita a organização do dia a dia".

Dra. Andrea também possui uma intensa atividade como cirurgiã vascular. No início da carreira realizou cirurgias de todos os tipos e portes, e só depois priorizou a família e os projetos pessoais, como ser mãe, onde adaptações foram necessárias. "Passei a atuar mais em exames de Ecografia Vascular Doppler, Cirurgia Venosa, Flebologia Estética e doenças linfáticas, mas sem abandonar a área arterial. Outro item que sempre considerei importante é me atualizar na minha área e estar vinculada a um serviço de excelência e a uma sociedade que nos permita reciclar e conviver com os nossos pares. Isso nos proporciona grandes ganhos. Também atuo e gosto muito da área acadêmica, que nos impulsiona e solicita atualizações, além de trocas grandiosas entre diversas gerações".

Como manter corpo e mente saudáveis

Dra. Andrea comenta que a sua dedicação na parte acadêmica e ao consultório, apesar deste ter ficado muito prejudicado no início, ajudou a manter corpo e mente saudáveis nesses tempos difíceis de enfrentamento da pandemia. "Do ponto de vista pessoal, as atividades físicas foram fundamentais. Gosto muito de correr e praticar atividades físicas que me mantém disposta e com o pensamento mais perspicaz. Além do apoio familiar dos nossos entes queridos".

A cirurgiã vascular e membro da SBACV-SP, Dra. Regina Yumiko, conta o que tem feito para se manter mais saudável. "Tenho realizado com mais qualidade as coisas mais simples da

vida, mas que fazem parte do pilar da nossa saúde, como ter uma boa alimentação, dormir, caminhar, refletir e ficar mais consigo (com Deus e com o universo). Também aconselho os meus pacientes a prestarem mais atenção aos seus atos e ao que consomem, pois tudo isso reflete em nossa saúde. Hoje em dia também tem se falado muito em introspecção, reflexão e meditação que, em minha opinião, são hábitos de grande importância para o nosso bem-estar físico e mental".

Momento Atual

É incontestável a garra, determinação e força da mulher, seja no âmbito pessoal ou profissional. No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, Dra. Andrea se mostra otimista e ressalta que há muito o que celebrar. "Hoje, a participação das mulheres em nossa Sociedade Vascular é mais ativa, incluindo as possibilidades de atuação em todas as áreas da especialidade. Ocupamos mais cargos, ministramos mais palestras, cursos, lives, entre outras atividades. Antigamente, éramos poucas mulheres e as áreas de atuação eram restritas. Atualmente, temos formação completa e sem restrições. Além da evolução da Medicina e da nossa especialidade, a sociedade deu mais espaço às mulheres. Tenho grande orgulho e prazer de ser cirurgiã vascular. A nossa especialidade envolve saúde, bem-estar físico e mental, com atuações preventivas, terapêuticas e estéticas. Encerro esta entrevista com vontade de querer mais. Poder trocar experiências de vida, de formação e de

atuação na nossa área nos faz refletir e evoluir".

A Dra. Juliana compactua da mesma opinião e acrescenta. "Temos que comemorar sim! Hoje somos muitas! Há 15 anos os congressos vasculares eram 90% dominados pelos homens. De lá pra cá a mulher vem ganhando um espaço de destaque, com grandes profissionais influenciando social, política e cientificamente nossa especialidade. Parabéns a todas", salienta.

O presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio H. Rossi, enfatiza a participação das cirurgiãs vasculares na entidade. "Na nossa Sociedade temos visto uma participação cada vez mais ativa das cirurgiãs vasculares. Hoje, aproximadamente 30% de nossos associados são mulheres, e em nossa diretoria, nos departamentos e comissões há 32 mulheres, e ainda uma diretora de Seccional. Na XX edição do Encontro São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular, que acontecerá brevemente, teremos por volta de 30 cirurgiãs vasculares como palestrantes e participantes das mesas de discussão. Sem contar a nossa atual superintendente, a Dra. Andressa Frölich Borelli, e as secretárias Raquel Medrado e Patrícia Fernandes. Além do mais, a maioria das empresas prestadoras de serviço também é composta por mulheres. Isso é uma grande evolução em relação aos anos anteriores. Em casa tenho duas maravilhosas mulheres, minha esposa Cybelle, e a minha filha Sophia, que acabou de fazer 9 anos, e tanto na SBACV-SP, como na minha casa, quem manda são elas! Brincadeiras à parte, aproveito o momento para parabenizá-las pelo Dia Internacional das Mulheres, comemorado no dia 8 de março".

REUNIÃO CIENTÍFICA

MARÇO

31/03/2022

5ª feira – às 20h30

Reunião Científica - Híbrida (Presencial e On-line)

Local: Sede da SBACV-SP

Endereço: Rua Estela, 515 – Bloco A - Conj. 62 – Vila Mariana – SP | **Estacionamento:** Rua Estela, 515 (subsolo)

Observação: nos meses de abril e maio não haverá Reunião Científica

No caso de dúvidas, entre em contato com a secretaria da Regional SP: e-mail secretaria@sbacvsp.org.br | Tel.: (11) 2391-3413 (Fixo e WhatsApp)

ENCONTRO MENSAL DISCUTE OS PREPARATIVOS PARA OS PRÓXIMOS EVENTOS DA SOCIEDADE

Tema sobre Aorta é apresentado nos trabalhos da Reunião Científica



Participantes da reunião presencial



Dra. Andressa Louzada

No dia 24 de fevereiro foi realizada a primeira Reunião Científica de 2022, com três trabalhos sobre Aorta, que teve como novidade dois comentadores para cada pesquisa apresentada: um da SBACV-SP e o outro de uma Regional da SBACV convidada. O encontro aconteceu no auditório do Instituto Dante Pazzanese.

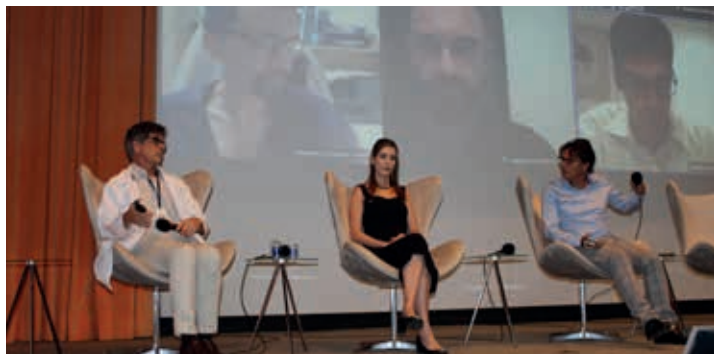
“Correção do aneurisma da aorta abdominal endovascular usando CO2 como meio de contraste associado à nefrectomia parcial robótica para carcinoma de células renais: relato de caso”, de autoria dos doutores Andressa C. S. Louzada, Marcelo P. Teivelis, Nelson Wolosker; e “Análise epidemiológica transversal nacional de 3.306 reparos de aneurismas periféricos em hospitais públicos brasileiros entre 2008 e 2019: tendências, mortalidade e custos”, dos doutores Marcelo Fiorelli Alexandrino da Silva, Andressa Cristina Sposato Louzada, Marcelo Passos Teivelis, Edson Amaro Junior e Nelson Wolosker, foram apresentados pela Dra. Andressa C. S. Louzada, do Hospital Israelita Albert Einstein. O primeiro foi comentado pelos doutores Alexandre Fioranelli (SP) e André Brito (BA); o segundo recebeu comentários dos doutores Rodrigo Gibin Jaldin (SP) e Rossi Murilo (RJ).

E “Volume Plaquetário Médio como preditor de pior prognóstico em pacientes submetidos à correção Endovascular de Aneurisma de Aorta Abdominal e Ilíacas”, de autoria dos doutores Rafaela Palermo Marcondes, Martin Andreas Geiger e Ana Terezinha Guillaumon, da UNICAMP, recebeu os comentários dos doutores Edwaldo Edner Joviliano (SP) e Daniel Mendes (MG).

Reunião Administrativa

O encontro foi conduzido pelo presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio Rossi, que fez questão de parabenizar toda a equipe envolvida na implementação do novo site da Sociedade, que passou por uma completa reformulação, facilitando a navegação dos usuários e ganhando maior modernidade.

Dr. Fabio falou também sobre a participação da SBACV-SP na reunião do Cremesp, onde foram abordadas ações em



Doutores Alexandre Fioranelli, Andressa Louzada e Fabio Rossi

defesa ao Ato Médico. Ele ressaltou que a diretoria da Sociedade está discutindo um plano de ação que possa defender o exercício profissional dos associados, a fim de orientá-los em como proceder no encaminhamento de denúncias solicitadas para o CRM/SP.

Na ocasião também foram apresentados os preparativos para os próximos eventos da Sociedade: o XX Encontro São Paulo de Cirurgia Vascul e Endovascular, que acontecerá de 7 a 9 de abril, no Centro de Convenções Frei Caneca, e contará com novidades em sua programação; e o 7º Controvérsias em Cirurgia Vascul, programado para os dias 26 a 29 de maio.

Além disso, foi mencionada a importância do Curso Teórico de Cirurgia Endovascular e Cirurgia Vascul (TEVASC), considerado um patrimônio da Regional São Paulo, e o planejamento de outros cursos como: Flebologia Estética, Doppler Vascul e Feridas.

Dr. Fabio comentou ainda sobre as redes sociais da Sociedade, que têm ganhado maior visibilidade, com dois mil novos seguidores no Instagram.

A diretoria da SBACV-SP reforça o pedido para que todos os associados participem das reuniões da Sociedade, presencialmente ou na forma on-line. Somente por meio da participação ativa de todos é que construiremos uma sociedade forte e representativa. Para informações, entre em contato com a secretaria da Regional pelo e-mail secretaria@sbacvsp.org.br ou telefone (11) 2391-3413 (Fixo e WhatsApp).

DR. ADILSON FERRAZ PASCHÔA: OS DESAFIOS E AS CONQUISTAS AO LONGO DE MAIS DE 35 ANOS DE CARREIRA

Cirurgião vascular lembrou sua trajetória, cujo ponto mais marcante aconteceu como corresponsável na formação de estagiários de Cirurgia Vascular no Serviço de Cirurgia Vascular Integrada da Beneficência Portuguesa de São Paulo e que dura até hoje

Dr. Adilson Ferraz Paschôa nasceu em São Paulo, e é o terceiro filho de uma família muito simples, mas numa condição privilegiada por ter tido apenas que estudar. Até os três anos de idade ele se dizia corintiano e queria ser astronauta; afinal acompanhava o desenvolvimento da Apollo 11 e a fantasia espacial era tentadora, desde os tempos do "National Kid". Mas houve duas grandes mudanças rapidamente: tornou-se palmeirense como seu pai e passou a sonhar com a Medicina.

Ele estudou em escola estadual do seu bairro até o antigo colegial, e na metade do terceiro ano iniciou o semi-intensivo do Pré-Médico, na Rua da Consolação. "Passei, surpreendentemente, no vestibular da PUC de São Paulo e cheguei a Sorocaba para compor a XXVI Turma, com 17 anos de idade, lembrando que essa Faculdade, fundada em 1950, foi a primeira iniciativa de descentralizar o ensino médico da capital paulista", revela.

Dr. Adilson participou de muitos cursos complementares. No período acadêmico se aproximou do chefe da cadeira de Gastroenterologia e de formação Psicossomática, Prof. Dr. José Fernandes Pontes. "Eu tinha um perfil clínico e escolher a cirurgia foi uma empreitada e tanto. Entrei na Residência de Cirurgia Geral do Hospital Santa Cruz, reconhecida pelo MEC e que recebia cirurgiões renomados de várias escolas médicas, que desempenhavam a chamada segunda tarefa do SUS. Desse modo, a formação foi um mosaico de orientações vindas de professores da USP, Escola Paulista de Medicina, Santa Casa, Taubaté, ABC, entre outras", orgulha-se o profissional.

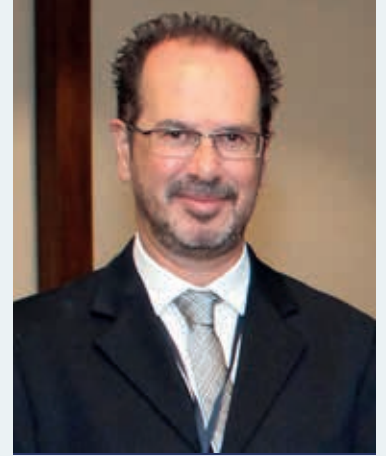
Todavia, durante a Residência, se mantinha no radar da Cirurgia do Aparelho Digestivo, até que o seu parceiro Dr. Ricardo Martucci (grande amigo cirurgião vascular de Presidente Prudente) o convenceu que a Cirurgia Vascular, por ser uma especialidade menos difundida, traria melhores oportunidades. "Hoje tenho certeza que ele tinha razão. Ambos procuramos o Serviço do Prof. Dr. Bonno van Bellen e Dr.

Wolfgang Zorn, que iniciara as atividades há poucos anos, mas que gozava de excelente reputação. Conseguimos a aprovação e, assim, se deu a minha entrada na Cirurgia Vascular".

O ano era 1984, quando Dr. Adilson se associou à Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). Uma vez terminado o estágio, foi convidado pelos chefes para compor um time voltado à Flebologia. "Naquela época, o movimento do SUS da Beneficência Portuguesa ocupava praticamente todo tempo da equipe com casos complexos, e era preciso desenvolver a Flebologia. Participei desse projeto junto ao meu grande e saudoso amigo Dr. Ivan de Barros Godóy. Paralelamente, a convite do Dr. Paolo Marcello Re, entrei para a cobertura de urgência e ambulatório dos Hospitais IGESP e Santa Cruz. Essa mistura de escolas lapidou a minha formação".

Em 1991 obteve o Título de Especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular no Congresso de Vitória, no Espírito Santo. Em 2003 foi acolhido pela Profa. Dra. Ana Terezinha Guillaumon para fazer o mestrado na UNICAMP. O especialista menciona que a gentileza da professora foi muito grande, pois lhe abriu as portas de uma Universidade na qual não tinha nenhuma história. "No processo de desenvolvimento da tese, consegui a publicação numa revista internacional, o que permitiu o acesso direto ao doutorado. Obtive o título de Doutor em 2006, defendendo um assunto de muita relevância para mim, 'A Importância do Diagnóstico de Trombofilias na Condução Clínica dos Pacientes com Tromboembolismo Venoso'".

Em 2007 se tornou sócio titular da SBACV. Entre os cargos que ocupou na Sociedade destaca a vice-presidência no mandato do Dr. Adnan Naser. Mais recentemente tem feito parte das Comissões de Doenças Venosas da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo e da organização dos Encontros São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular. O que mais distingue o Dr.



Dr. Adilson Ferraz Paschôa

Mensagem aos jovens médicos

"Os meus conselhos aos mais jovens são para estudarem e serem éticos. Por fim, o sentido da nossa profissão é aliviar o sofrimento de quem nos procura. Não seremos bons se não houver empatia. As titulações e distinções que alcançamos ao longo da vida profissional podem participar, mas jamais substituir a nossa luta pelos pacientes e seus familiares. Sejamos amorosos e dedicados, pois as nossas eventuais falhas poderão ser atenuadas pela integridade da nossa postura. É importante considerar que o fim do caminho é uma projeção longínqua. Deve-se caminhar e procurar ser feliz."

Adilson é ser corresponsável na formação de estagiários de Cirurgia Vascular no Serviço de Cirurgia Vascular Integrada da BP. "Participo desse trabalho desde que terminei o meu estágio, e hoje já são 36 anos de dedicação. Agrada-me estar com os jovens médicos e médicas, orientá-los, trocar experiências e participar ativamente da fase que celebra a possibilidade de diferenciação profissional".

Dr. Adilson é casado há 40 anos com a médica pediatra Dra. Nadir, e é pai do ortopedista especializado em pé e tornozelo Dr. Victor Vinícius, e de Ana Beatriz, que está percorrendo um caminho brilhante na Advocacia. "A trajetória no dia a dia das relações familiares é o maior presente que conquistei", afirma.

Quando não está exercendo a Medicina, seus hobbies preferidos são jogar tênis em Sorocaba, cidade onde se formou, e estar em sua casa, ler, assistir jogos de futebol e documentários, além de contemplar a natureza. "Profissionalmente estou numa fase de aproveitar a Medicina com mais satisfação. Atenção, carinho e honestidade são qualidades que devem nortear o nosso comportamento. Gostaria de agradecer a SBACV-SP pelo honroso convite para participar desta entrevista".

Live sobre vivências profissionais e pessoais de cirurgiãs vasculares acontece em comemoração ao Dia Internacional da Mulher

Encontro on-line contou com a presença de especialistas renomadas

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a SBACV-SP promoveu no dia 9 de março uma live com o tema "Cirurgiãs vasculares: Experiências vividas como médicas e como mulheres". O encontro on-line teve como principal objetivo homenagear as especialistas e relatar suas vivências pessoais e profissionais. A transmissão foi ao vivo pelo perfil da SBACV-SP no Instagram.

Num bate-papo descontraído e motivacional, a live contou com a participação das cirurgiãs vasculares Marcia Morales, Grace Mulatti e Andressa Louzada como convidadas, e foi conduzida pela vice-diretora de Publicações da SBACV-SP, Dra. Dafne Leiderman.

Assista a live pelo link <https://bit.ly/LIVE-DAS-MULHERES>



Com um formato diferente dos eventos tradicionais, Regional São Paulo prepara mais uma edição do Controvérsias

Encontro acontece de 26 a 29 de maio

A SBACV-SP já está preparando a sétima edição do Controvérsias em Cirurgia Vascular e Endovascular, que será realizado no Grande Hotel, em Campos do Jordão, de 26 a 29 de maio.

O modelo de evento tem sido elogiado pelos participantes de anos anteriores, por possibilitar aos convidados debaterem assuntos da especialidade num for-

mato diferenciado, onde a plateia pode votar nas melhores opções de tratamentos apresentados.

O congresso do SVS ocorrerá juntamente com o Controvérsias em Cirurgia Vascular, um evento voltado para um público específico, composto em sua maioria por formadores de opinião, como professores, chefes de equipe e membros reconhecidos



e destacados, com a chance de que suas conclusões sejam divulgadas internacionalmente. Além disso, é o maior evento social de nossa especialidade, em que o associado juntamente com a sua família podem viver momentos de descontração e fortalecer os laços associativos e de amizade.

Os interessados podem fazer suas inscrições pelo link <https://bit.ly/C72022>

LIGA VASCULAR 2022

A Dra. Jhennifer Balbinot da Silva apresentará no dia 19 de março a aula sobre Trombose Venosa Profunda, na Liga Acadêmica Paulista de Cirurgia Vascular, que será realizada pela SBACV-SP na Associação Paulista de Medicina (APM), das 8h30 às 12 horas. Após a apresentação haverá discussão de casos clínicos pelos alunos da Faculdade de Medicina de Santo Amaro.

As datas das próximas reuniões presenciais já estão agendadas para os dias 21 de maio, 25 de junho, 27 de agosto, 24 de setembro, 29 de outubro e 26 de novembro, na APM - Auditório Verde - 10º andar, (Estacionamento: MultiPark - Rua Francisca Miquelina, 67). Não haverá reunião da Liga nos meses de abril, julho e dezembro. As datas poderão sofrer alterações. Para obter informa-

ções é só entrar em contato pelo e-mail secretaria@sbacvsp.org.br ou telefone (11) 2391-3413 (Fixo e WhatsApp).

A coordenação da Liga Vascular é de responsabilidade dos doutores Marcelo Calil Burihan, Walter Campos Jr., Luis Carlos Uta Nakano, Ivan B. Casella, Adnan Naser, Henrique Jorge Guedes Neto, Antonio Eduardo Zerati e Arual Giusti.

SBACV-SP realiza campanha para arrecadar suprimentos médicos para a Ucrânia

Iniciativa visa auxiliar os médicos ucranianos que enfrentam a falta de recursos na luta para salvar vidas vítimas da guerra. Os materiais doados podem ser entregues na sede da SBACV-SP

A SBACV-SP, com o objetivo de ajudar os médicos ucranianos na luta contra a guerra que segue devastando o país e ferindo milhares de civis, promove uma campanha para arrecadar suprimentos médicos.

Podem ser doados todos os materiais necessários para uma cirurgia vascular de emergência, como suturas, próteses, cateteres, instrumentos vasculares, an-

tissépticos, antibióticos e curativos.

Os donativos devem ser entregues na sede da SBACV-SP, que fica na Rua Estela, 515, Bloco A, conjunto 62, Vila Mariana – São Paulo, das 10h às 17h. Quem estiver de carro, contará com estacionamento gratuito.

Um dos cirurgiões vasculares ucranianos que tem realizado cirurgias de emergência nos hospitais de Kiev, capi-

tal da Ucrânia, é o Prof. Dr. Ivan Gudz, que manteve contato com o cirurgião vascular e membro da SBACV-SP, Dr. Marcone Lima Sobreira, e relatou a escassez de suprimentos cirúrgicos.

A diretoria atual e todos os associados da SBACV-SP se solidarizam com os especialistas ucranianos que têm lutado diariamente para salvar as vidas vítimas da guerra.

Dr. Fabio Rossi participa da festa do Jubileu de Prata da FMABC

Na ocasião se formaram dez residentes. Além dos familiares e preceptores, evento contou com a presença de inúmeros jovens médicos de diversas partes do território nacional

O presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio Henrique Rossi, participou no dia 5 de março da festa de formatura de 25 anos (Jubileu de Prata) dos Residentes de Cirurgia Vascular, da oitava turma dos residentes de Ecografia Vascular e da sétima turma de Residentes de Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular, da Faculdade de Medicina do ABC. Na ocasião se formaram dez residentes, sendo seis em Cirurgia Vascular, dois em Ecografia Vascular e dois em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular.

O Serviço de Cirurgia Vascular da FMABC, nestes 25 anos, somou 90

residentes formados em Cirurgia Vascular, 14 residentes em Ecografia Vascular e 11 residentes em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular.

O serviço conta com seis vagas de R1, seis vagas de R2 para Cirurgia Vascular e duas vagas para a área de atuação de Ecografia Vascular e duas vagas para a área de atuação de Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular.

Os residentes que se formaram neste ano foram, em Cirurgia Vascular: Idalécio Souto Fonseca Filho, Guilherme de Almeida Magalhães Gomes, Xu Xue Qing, Livia Yadoya Vasconcelos,

Natália Rebeque Modolo e Bárbara Peres Lopetino Gonçalves Saraiva. Em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular: Karlos Augusto Kian e Mônica Patrícia Montan Montano. Em Ecografia Vascular: Carolina Vilhena e Camila Aloise Cruz.

A cerimônia foi realizada no campus da FMABC e a festa aconteceu na Chácara dos Ingleses, em Riacho Grande, São Bernardo do Campo, e contou com a presença dos familiares, preceptores e de inúmeros ex-residentes de diversas partes do território nacional.



Residentes e ex-residentes de anos anteriores



Residentes com João Corrêa e Fabio Rossi: Idalécio, Guilherme, XU, Livia, Natália e Bárbara

SBACV-SP participa de reunião com outras Sociedades de Especialidades Médicas para discutir ações em defesa ao Ato Médico

Estavam presentes 16 Sociedades de Especialidades

A SBACV-SP iniciou os trabalhos da gestão 22/23 na área de Defesa Profissional participando da reunião do Cremesp a respeito da execução de procedimentos restritos aos médicos por profissionais de outras áreas.

O presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio H. Rossi, e o Dr. Adnan Naser participaram do encontro para debater essa questão que vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, principalmente na especialidade de Cirurgia Vasculare Endovascular, nos procedimentos de escleroterapia, no tratamento de microvarizes e na realização de acesso venoso para a infusão de medicamentos.

A reunião foi promovida pela Comissão de Defesa do Ato Médico do Conselho do Cremesp, somente com participação de médicos representantes de várias Sociedades Médicas, e contou com a presença da atual presidente do Cremesp, Dra. Irene Abramovich; do 1º secretário, Dr. Angelo Vattimo; da 2ª secretária e presidente da Comissão de Defesa do Ato Médico, Dra. Maria Camila Lunardi; do chefe da assessoria de Comunicação, Marcos Michelini, representando o coordenador interino da seção, Wagmar Barbosa de Souza; além do Departamento Jurídico.

Dra. Irene destacou que a invasão na Medicina é uma grande preocupação do Conselho, uma vez que coloca em xeque a saúde e a segurança da população. "O grande problema da execução de procedimentos médicos

por profissionais de outras áreas, sem a devida habilitação, são os riscos que esta prática representa para os pacientes. No final, cabe ao médico corrigir os erros e tratar as complicações". A Dra. Maria Camila enfatizou que "muitos destes profissionais não médicos publicam, por exemplo, fotos de 'antes e depois', algo que os médicos, por lei, não podem fazer. Isso gera uma concorrência desleal e demonstra que os pacientes são vistos como um mero 'produto', o que é inadmissível".

Ao longo da reunião os presidentes e representantes das Sociedades relataram seus principais problemas e preocupações em relação à realização de procedimentos médicos por outros profissionais, e deram sugestões de como realizar um trabalho em conjunto com o Cremesp.

Várias ideias foram discutidas, como a realização de campanhas informativas e de conscientização da sociedade sobre os riscos da atuação de não médicos, intensificação do uso das redes sociais para discutir temas como as formas legais de obtenção do título de especialista e os problemas de cursos de curto prazo de pós-graduação, orientações sobre como formalizar denúncias e elaboração conjunta de ações judiciais, com apoio de órgãos como o Ministério Público de São Paulo.

Como resultado da reunião, os presentes tiveram o compromisso de o CRM de reverter as inúmeras denúncias que chegam ao Conselho em propostas

judiciais e institucionais, relativas não só à invasão da Medicina, mas também à promoção de cursos de pós-graduação de curto prazo, utilizados por muitos profissionais como subsídio para se autointitular "especialistas", contando também com as Sociedades Médicas.

A diretoria da SBACV-SP implementará imediatamente várias sugestões apresentadas pela comissão e outras Sociedades ao longo da reunião, com a participação ativa dos membros da Diretoria Executiva, Comissão de Educação Continuada, de Relação com os Planos Privados e a superintendente da SBACV-SP, Dra. Andressa Borelli. "Estamos discutindo um plano de ação que possa defender o exercício profissional de nossos associados, com orientações de como encaminhar as denúncias solicitadas para o CRM/SP, nosso órgão responsável por essa defesa direta", comenta o presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio H. Rossi.

Saiba mais em <https://bit.ly/cremespmed>



Dr. Adnan Naser e Dr. Fabio Rossi



Defesa do Ato Médico

XXX Encontro de Ex-Estagiários do Serviço de Cirurgia Vascular Integrada da BP SP – Equipe do Prof. Bonno van Bellen e 2º Simpósio Dr. Ivan de Barros Godóy de Flebologia: o reencontro de vários amigos

No dia 19 de fevereiro tivemos o prazer de celebrar o reencontro do Serviço, que completa 45 anos, com estimados colegas, que têm prestigiado o evento na sua consistente história de 30 anos. Idealizado pelos Drs. Ricardo José Gaspar e Ricardo Martucci, ex-estagiários do Serviço, ainda no século passado, o encontro ganhou corpo com o entusiasmo e dedicação do saudoso Dr. Ivan de Barros Godóy.

Recebemos vários palestrantes e debatedores, que ofereceram o seu conhecimento dentro de um sistema híbrido de apresentação. No primeiro módulo discutimos o apoio de especialidades no suporte do paciente vascular hospitalizado, destacando-se a Psiquiatria pelo Dr. Renato José Vieira, a Cardiologia com o Dr. Andre Luis Valera Gasparoto e a Pneumologia com o Prof. Pedro Rodrigues Genta. O presidente da SBACV Regional São Paulo, Dr. Fabio Henrique Rossi, alinhavou a opinião dos especialistas com os seus comentários. Seguimos com um módulo de discussão sobre Cirurgia Endovascular, que contou com a participação dos Profs. doutores Sergio Quilici Belczak e Edwaldo Edner Joviliano, e o presidente da SBACV, Dr. Julio Cesar Peclat de Oliveira. Os Drs. Sascha Werner Schlaad e Robert Guimarães do Nascimento, membros do Serviço, estimularam a troca de ideias entre os debatedores.

O período da tarde foi dedicado ao 2º Simpósio Dr. Ivan de Barros Godóy de Flebologia. Para homenageá-lo, contamos com ilustres palestrantes: os Profs. Rodrigo Kikuchi, Eduardo Ramacciotti e Sergio Quilici Belczak, com os comentários respectivos do Dr. Alcides José Araújo Ribeiro, Prof. Bonno van Bellen e Dra. Maria Fernanda Portugal. Todas essas atividades foram intercaladas com Simpósios Satélites de nossos estimados patrocinadores.

Para finalizar, a “Sessão Especial” contou com a participação de quatro “Mestres”, responsáveis pela formação de um grande número de especialistas espalhados por todo Brasil: Profs. Bonno van Bellen, Roberto Caffaro, Nelson

Wolosker e um dos mais respeitados cirurgiões vasculares do Brasil, que dedicou a sua vida profissional à assistência e ao ensino, o nosso querido Dr. Adnan Naser. As suas narrativas resumiram boa parte da história da Cirurgia Vascular em São Paulo e no Brasil. Oxalá os seus testemunhos e aconselhamentos tenham contribuído, especialmente, com a nova geração de cirurgiões vasculares.

Destacamos as participações, que muito nos honraram, dos presidentes da SBACV Regional São Paulo, Dr. Fabio Henrique Rossi, e do presidente da Nacional da SBACV, Dr. Julio Cesar Peclat de Oliveira. Vale ressaltar que o Dr. Alcides José Araújo Ribeiro, colaborador habitual de várias ideias para o nosso programa, aproveitou a oportunidade para destacar a importância de participarmos

do 44º Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, que acontecerá em Brasília no mês de agosto, sob a presidência do Dr. Antonio Carlos de Souza. Tudo está pronto e organizado, esperando os sócios da segunda maior Sociedade de Cirurgia Vascular do mundo.

A retomada do evento presencial foi de muito entusiasmo para nós do Serviço. Continuar o esforço e dedicação do Dr. Ivan de Barros Godóy, por tantos anos, para a realização do Encontro dos Ex-Estagiários, é uma forma de manter viva a sua lembrança entre tantos amigos que lhe estimavam. Aguardamos os colegas e patrocinadores para o XXXI Encontro de Ex-Estagiários no dia 4 de março de 2023.

Dr. Adilson Ferraz Paschôa
Coordenador do Encontro



Doutores Adilson Ferraz Paschôa, Fabio Henrique Rossi e Bonno van Bellen

IMPORTANTES TEMAS PARA A ESPECIALIDADE SÃO ABORDADOS NO SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST FLUXOSP DA SBACV-SP



Equipe de entrevistadores conversa com renomados cirurgiões vasculares

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP) colocou no ar o segundo episódio do Podcast FluXoSP, considerado um dos projetos mais inovadores da atual gestão.

Na ocasião foram abordados os temas "A Panaceia dos anticoagulantes na infecção pela Covid 19", que contou com a apresentação do Dr. Nelson Ogliari e explicações do Dr. Rafael de Athayde; "Timing de Intervenção Carotídea em estenose carotídea sintomática: revisão sistemática e meta-análise", apresentado pelo Dr. Lucas Poletti, tendo

como entrevistado o cirurgião vascular Dr. Celso Bregalda Neves; e "Guideline ESVS - Insuficiência Venosa Crônica", discutido pelos especialistas Dr. Vinicius Diniz e Dra. Andressa Louzada.

A preparação e edição do conteúdo das entrevistas contam com a participação do presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio Rossi, juntamente com uma equipe formada por jovens cirurgiões vasculares associados à SBACV-SP e membros dos departamentos e comissões para atuar como entrevistadores.

O conteúdo pode ser assistido por meio do link: <https://bit.ly/P-FLUXOSP>



Doutores Lucas Poletti, Fabio Rossi, Rafael de Athayde, Nelson Ogliari, Vinicius Diniz, Celso Bragalda Neves e Andressa Louzada

SECCIONAL

ALTO TIETÊ PROMOVE PALESTRA PARA FALAR SOBRE "PÉ DIABÉTICO, AS DIFICULDADES NO CONSULTÓRIO"

Dr. Antônio Augusto foi o convidado para abordar o tema

No dia 14 de fevereiro, a Seccional Alto Tietê promoveu uma palestra com o tema "Pé Diabético, as dificuldades no consultório", ministrada pelo membro da SBACV Dr. Antônio Augusto, no anfiteatro da Policlínica da Faculdade Medicina de Mogi das Cruzes, ao lado da Santa Casa. O evento contou com o apoio da Apsen Farmacêutica.

Na ocasião, Dr. Augusto levou a Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular para participar do encontro, onde foi apresentado aos jovens médicos como é o trabalho realizado pelas Sociedades Nacional, Regional São Paulo e Seccional, enquanto instituições que atuam em prol da especialidade.

Também houve a discussão sobre a falta de um modelo de atendimento para o pé diabético grave que, em muitos casos, leva à amputação da perna do paciente,

as formas de prevenção e os tratamentos adequados.

Dr. Augusto ainda sugeriu que sejam feitos alguns projetos junto à Prefeitura de Mogi das Cruzes e entidades de classes para tentar minimizar o impacto em pacientes graves com a doença que, mui-

tas vezes, não conseguem atendimento.

A Seccional Alto Tietê solicita aos colegas da Nacional e da Regional São Paulo que compartilhem um modelo de tratamento que tenha feito sucesso em pacientes portadores de pé diabético, caso tenham algo nesse formato.



Doutores Maycon Joécio dos Santos Costa, Antonio Augusto, Fuad José Assis, Acácio Neto, Wilson de Souza Salti, Douglas Tsunemi e Eli Moussa Chalouhi

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO

Atualmente, não há mais dúvida de que a responsabilidade civil do médico pelos atos que pratica no exercício de sua atividade profissional decorre de sua relação contratual estabelecida com o cliente, sendo certo que a inexistência de documento escrito que a instrumentalize não desnatura e não descaracteriza essa relação contratual.

A obrigação jurídica do médico é a de tratar o paciente com zelo e todos os cuidados dentre as práticas recomendadas. Assim, assume "obrigação de meio", compreendendo-se, porém, a possibilidade de responsabilizá-lo civilmente por culpa se houver negligência, imprudência ou imperícia (art. 951, Código Civil). A aferição de culpa depende de prova técnica (prova pericial) para delimitar sua responsabilidade, e a insuficiência dela implicará no afastamento de culpa e de qualquer reparação.¹

Há situações em que a obrigação não é de meio, mas de resultado, como naquelas em que o paciente contrata serviços estéticos esperando resultados que melhorem sua aparência e traga conforto pessoal. Assim, o médico deverá cumprir aquilo a que se obrigou, e qualquer resultado diverso do esperado caracterizará descumprimento contratual.

Tais procedimentos estéticos visam corrigir aspectos anatômicos e melhorar a autoestima do paciente. Contudo, há casos em que se não alcançado o resultado, poderá inexistir consequência, como, por exemplo, na cirurgia em indivíduos com lesões por queimaduras, condição que nem sempre permite restaurar o estado anterior à lesão, sobretudo, porque há reações decorrentes do próprio organismo que não podem ser previamente conhecidas.

Nesse sentido, é a decisão proferida em julgamento realizado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo que afastou a indenização reclamada por paciente que não demonstrou nexo de causalidade entre a conduta e o dano alegado.²

A indenização, quando a culpa é comprovada, inclui o dano material e o dano moral, não precisando este ser provado, decorrendo como consequência lógica do fato.

A responsabilidade do anestesista tem significativa importância antes, durante e no pós-operatório, devendo ser diligente no trato do paciente, inquirindo dele o quão necessário para obter as informações para indicar o tratamento, devendo também prestar as informações necessárias sobre o procedimento (art. 14, Lei 8.078/90).

Muito embora não haja dificuldade em estabelecer sua responsabilidade

no momento anterior e posterior à cirurgia, a dúvida surge quando ele está na sala ao lado de outros profissionais com múltiplas especialidades. Neste caso, a questão é saber se há, ou não, responsabilidade solidária do médico chefe por erro cometido exclusivamente pelo anestesista.

O STJ pacificou entendimento de que não há responsabilidade objetiva atribuída ao médico chefe, pois ainda que o anestesista atue em conjunto na sala, a sua atuação é autônoma, razão pela qual não há solidariedade entre ele e o cirurgião chefe, salvo comprovada culpa deste.³

Assim, a responsabilidade civil do médico é subjetiva e depende da prova do fato e da aferição de culpa, demonstrando a ocorrência de negligência, imprudência ou imperícia em sua atuação.



Tadeu Ragot

Advogado militante, graduado e pós-graduado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor universitário. Sócio responsável pela área Cível do escritório RSZM Advogados

Bibliografia:

Carlos Roberto Gonçalves, Responsabilidade Civil, Vol. 4, Direito Civil Brasileiro, p.285-286.
Aguiar Dias, Da Responsabilidade Civil, Vol. I, p.261.
Teresa Ancona Lopes, Responsabilidade Civil, p. 316-318.

Referências:

¹TJSP, Apelação nº 1034382-83.2016.8.26.0602, 11ª Câmara D. Privado, des. Marcelo L. Theodósio, DOE, p. 23.02.2022.
²TJSP, Apelação nº 9000079-46.2009.8.26.0053, 9ª Câmara D. Privado, rel. Des. Rebouças de Carvalho, DOE, p. em 13.05.2015.
³STJ, EResp nº 605.435-RJ. 2ª Seção, rel. Min. Nancy Andrighi, DJe p. 28.11.2011.

SERVIÇO DE RESIDÊNCIA EM CIRURGIA VASCULAR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (INVASE) É PIONEIRO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Estudo e pesquisa são prioridades na formação de bons cirurgiões vasculares

Desde 1967, quando foi fundado pelo Dr. João Carlos Anacleto, o Serviço de Residência em Cirurgia Vascular de São José do Rio Preto (INVASE) cresceu e se estruturou para cuidar de doenças vasculares complexas. Contribuiu ao longo de sua trajetória para transformar São José do Rio Preto em um centro de excelência em Cirurgia Cardiovascular, referenciado para tratar aneurismas, carótidas e membros inferiores em uma macrorregião de três milhões de habitantes.

Diferentemente da maioria dos grupos, o INVASE é um Serviço privado e vinculado aos médicos que integram o seu estafe. Conciliar assistência, ensino e pesquisa é um desafio para esse grupo, hoje liderado pelos doutores Alexandre Anacleto e Marcia Morales que, há mais de 10 anos, adotaram a mobilidade profissional como ferramenta para expandir sua área de atuação além dos limites regionais. Piracicaba, Bauru, Londrina e São Paulo são exemplos de centros onde a cooperação entre amigos e bons profissionais permite levar a experiência do grupo para tratar os pacientes que não podem vir a Rio Preto.

O Hospital Beneficência Portuguesa, com 220 leitos, dez salas cirúrgicas e 20 leitos de UTI cardiovascular é a sede da maior parte das atividades do grupo e onde estão os seus maiores colaboradores. Equipes parceiras de anestesistas, angiorradiologistas, cardiologistas, pneumologistas, nefrologistas e intensivistas se aperfeiçoaram juntamente

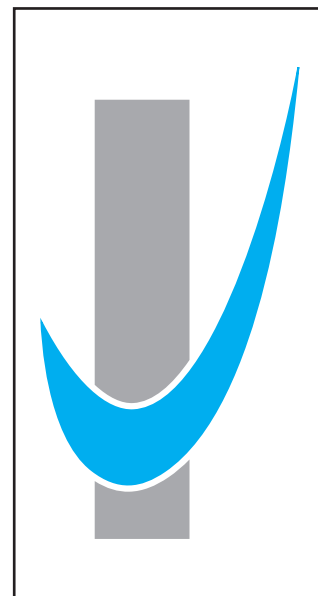
com a equipe de cirurgiões. Imbuídos de competência e cooperação, conseguiram produzir resultados semelhantes aos dos melhores centros norte-americanos e europeus, utilizando-se de uma estrutura convencional, disponível na maioria dos serviços do país, o que é motivo de orgulho para todos.

Hoje, o serviço tem possibilidade de receber um residente a cada ano para acompanhar atendimento ambulatorial, cirurgias abertas, endovasculares e ecografia vascular. A vocação para treinamento em Cirurgia Vascular aberta torna o serviço mais apropriado para o residente com interesse em desenvolver essas habilidades.

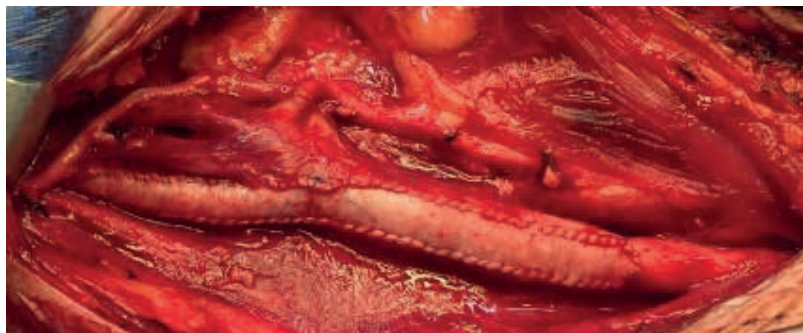
O treinamento com tutores qualificados e experientes permite que o residente aprenda a adotar o que o grupo julga essencial: uma "medicina de precisão" em que se discute qual a melhor técnica, a melhor tática e os melhores materiais a serem utilizados em cada caso e se elege o que é adequado para cada paciente.

Como, para esse grupo, estudo e pesquisa são prioridades na formação de bons cirurgiões vasculares, o engajamento com o Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein, coordenado pelo professor Dr. Nelson Wolosker, e onde os preceptores do serviço são professores, é uma oportunidade para toda a equipe participar de reuniões e pesquisas científicas de alta qualidade.

Prof. Dra. Marcia Maria Morales
Médica assistente do Serviço de Cirurgia Vascular



Dr. Alexandre Anacleto e Dra. Marcia Maria Morales



Endarterectomia carotídea



Correção de aneurisma da aorta toracoabdominal

ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DA SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO ARTERIAL

Autores: Marcelo Bellini Dalio, Elpídio Ribeiro da Silva Filho, Marina Britto Barufi, Maurício Serra Ribeiro e Edwaldo Edner Joviliano

Instituição: Serviço de Cirurgia Vascular e Endovascular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Introdução: A síndrome do desfiladeiro torácico arterial (aTOS) é caracterizada pela compressão da artéria subclávia na saída da cintura torácica. A compressão crônica e repetitiva leva a vários graus de dano da parede arterial. O tratamento é variado e depende da gravidade da apresentação. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência contemporânea no manejo da síndrome do desfiladeiro torácico arterial em um hospital terciário de grande porte.

Métodos: Realizamos uma revisão retrospectiva de uma única instituição de casos de aTOS de janeiro de 2009 a janeiro de 2020. Dados demográficos, apresentação clínica, imagens médicas, notas operatórias e resultados foram avaliados.

Resultados: Foram identificados 13 casos de aTOS. A média de idade foi de 43 ± 10 anos, sendo 11 (85%) mulheres. Ambos os lados foram igualmente afetados: direito (7 casos, 54%) e esquerdo (6 casos, 46%). A apresentação clínica mais comum foi a claudicação do braço (7 casos, 54%). Outras apresentações foram: isquemia aguda do braço, massa cervical pulsátil e embolização distal. As costelas cervicais foram identificadas por radiografias simples na maioria dos casos. Todos os pacientes foram submetidos à descompressão cirúrgica por via supraclavicular. Pacientes em estágios iniciais da doença não foram submetidos à reconstrução arterial e foram acompanhados com duplex scan. A reconstrução arterial foi feita em estágios avançados da doença (5 casos, 38%): anastomose término-terminal, enxerto de interposição e ponte (by-pass). O tempo médio de seguimento foi de $32,6 \pm 25$ meses. Em todos os pacientes, a artéria/enxerto subclávia estava pérvia e os sintomas vasculares foram totalmente resolvidos. Não houve mortes ou amputações.

Conclusões: A síndrome do desfiladeiro torácico arterial tem uma apresentação clínica variada. As costelas cervicais são as anormalidades anatômicas mais comuns. O diagnóstico foi baseado na história, exame físico e exames de imagem. A cirurgia consistiu em descompressão supraclavicular, ressecção arterial e reconstrução vascular, de acordo com o estágio da doença. Os resultados foram excelentes.

Comentadores: Dra. Grace Mulatti (SP) e Dr. João Sahagoff (RJ)

REPERCUSSÃO DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FUNÇÃO ENDOTELIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Rodrigo Gibin Jaldin¹, Samuel Amorim², Marcene Lima Sobreira¹, Cleiton Libardi³ e Felipe Cassaro Vecchin³

Instituição: ¹Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP; ²Hospital Israelita Albert Einstein; e ³Laboratório de Adaptações Neuro-musculares ao Treino de Força - UFSCar

Introdução: Questiona-se se o treinamento de força em baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo (TFRFS) promoveria estímulos cardiovasculares deletérios (aumento do tônus simpático e alterações na função vascular por hipóxia e alteração de características de fluxo) que poderiam se sobrepor às adaptações benéficas do exercício, elevando o risco cardiovascular.

Objetivo: Avaliar se respostas de função vascular diferem entre TFRFS e treinamento de força convencional, sem restrição de fluxo.

Materiais e Métodos: Revisão sistemática, por identificação de estudos relevantes em oito bases de dados em ciência da saúde até agosto de 2020, sendo incluídos ensaios controlados, randomizados ou não, grupos em paralelo, abrangendo (a) avaliação da função endotelial ou fluxo sanguíneo local/regional; (b) métodos de treinamento de força/resistido e restrição de fluxo.

Resultados: Vinte estudos foram incluídos, com variabilidade metodológica relevante: quatro avaliaram efeitos agudos (n=40; 18-34 anos), dois trazendo efeitos negativos e dois efeito neutro;

16 analisaram efeito após período de treinamento de 4-12 semanas (n=307; 18-86 anos), a maioria apresentando efeitos positivos ou neutros sobre respostas endoteliais ao exercício.

Conclusão: Sugere-se que o TFRFS tenha repercussões neutras ou positivas sobre os ajustes vasculares mediados pelo endotélio, particularmente após período de treinamento. Entretanto, a diversidade metodológica encontrada limita a indiscriminada prescrição deste modelo de treino, particularmente em grupos de maior risco cardiovascular.

Comentadores: Dr. Fábio Amaral (SP) e Dra. Barbara D' Agnoluzzo Moreira (PR)

VALIDAÇÃO DE MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA EFICÁCIA DE TRATAMENTO DE TELANGIECTASIAS

Autores: Nathália Dias Sertório, Caroline Araujo Genka, Paula Angeleli Bueno de Camargo, Vinicius Tadeu Ramos da Silva Grillo, Pedro Luciano Mellucci Filho, Pedro Luiz Toledo de Arruda Lourenção, Marco-ne Lima Sobreira, Lenize da Silva Rodrigues e Matheus Bertanha

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; *Residente (R5) de Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP

Introdução: A avaliação da eficácia da escleroterapia de telangiectasias é um assunto controverso e, muitas vezes, é apresentado na literatura científica por meio da análise fotográfica qualitativa, por avaliadores que atribuem notas de melhora subjetivas a fim de caracterizar a melhora. Os métodos subjetivos utilizados apresentam resultados que podem não ser a expressão precisa dos resultados. É possível que haja uma grande variabilidade inter-avaliadores ou mesmo nas avaliações em tempos diferentes. Implementar métodos mais eficazes e menos subjetivos para a avaliação dos resultados dos tratamentos pode melhorar a qualidade científica das publicações sobre os diversos tratamentos e também contribuir para a melhoria dos serviços médicos na prática clínica.

Objetivo: Validar um método quantitativo de avaliação dos resultados da escleroterapia em telangiectasias em comparação a métodos atualmente utilizados e baseados em scores qualitativos.

Materiais e Métodos: Utilizou-se uma amostra de 50 fotografias pré-tratamento e 50 fotografias pós-tratamento escleroterápico do banco de dados produzido no estudo clínico PG3T. Todas as fotografias das áreas de tratamento foram analisadas pelo método qualitativo por meio de score de 10 pontos e também por análise quantitativa, onde realizou-se a medida em comprimento das telangiectasias utilizando a ferramenta linear do software ImageJ™ (de maneira manual), e realizando a calibração das medidas em centímetros com base em uma régua fixada na borda do esquadro demarcador (retângulo de pano e velcro preto de 15 cm X 10 cm), calculando o percentual de melhora. Em seguida, os dados das duas formas de análise foram planilhados e comparados estatisticamente. A confiabilidade foi obtida pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC). Para a análise de concordância interexaminadores e intra-examinador pelo tempo de 60 dias, foi utilizado o Coeficiente Kappa com pesos quadráticos (Fleiss Cohen). Para comparação final, foi realizada análise de validade dos métodos e presença de validade convergente.

Resultados Parciais: Até este momento, foram avaliadas fotografias de dez pacientes (pré e pós-tratamento) com os dois métodos. A análise estatística dos métodos mostrou que: a análise quantitativa objetiva pelo software ImageJ™ apresentou ICC: 80% de moderado a excelente, 20% confiabilidade pobre; e a análise qualitativa com a escala de 10 pontos apresentou Coeficiente Kappa com 90% de resultado razoável a moderado e 10% confiabilidade discreta.

Conclusão: Com base nos resultados preliminares, já foi possível observar que o método quantitativo com uso do software ImageJ™ apresenta maior coerência de resultados entre os avaliadores, indicando que possa ser superior ao método de análise qualitativo normalmente apresentado na literatura.

Comentadores: Dr. Marcelo Matielo (SP) e Dr. Alcides Araujo (DF)

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE DOIS ANEURISMAS EM ARTÉRIA ESPLÊNICA

Autores: Sergio Quilici Belczak^{1,2,3}, Raphael Moreira Ferraz de Campos², Ana Júlia Costa Luza², Mateus Sandei Nascimento², Matheus Bonafé², Henrique Morison Murchie²

Instituição: ¹Instituto de Aprimoramento e Pesquisa em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular - IAPACE, São Paulo, SP, Brasil; ²Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil; ³Instituto Belczak de Cirurgia Vascular e Endovascular, São Paulo, SP, Brasil

Paciente, de 36 anos, procurou atendimento com histórico de desconforto nos quadrantes superiores do abdome de caráter inespecífico. Foi realizado ultrassom, que evidenciou aneurisma de artéria esplênica. A partir de tal resultado, a paciente foi então submetida a exame de angiotomografia, que evidenciou dois aneurismas, um mais proximal, de 2 cm, e outro mais distal, com 1,1 cm. Em virtude do sintoma apresentado pela paciente, do risco de agravamento e, principalmente, de uma intenção de gestação trazida pela paciente, que é critério cirúrgico, uma vez que as alterações hormonais e o estresse hemodinâmico que ocorrem em gestantes aumentam o risco de rotura de aneurismas⁴, foi indicado tratamento endovascular em ambos.

O procedimento foi realizado por acesso femoral com introdutor 5fr, e foi feita cateterização da artéria esplênica com cateter cobra 5f, microcateter e molas microvention 3D de liberação controlada. Destas, foram utilizadas duas molas no aneurisma distal e quatro molas no aneurisma proximal. A arteriografia de controle (figura 2) demonstrou exclusão dos aneurismas e perviedade da artéria esplênica, apresentando sucesso da terapia cirúrgica endovascular.

Nesse contexto, observa-se que os aneurismas de artéria esplênica, embora raros, apresentam-se como o terceiro aneurisma abdominal mais comum, sendo precedidos pelos aneurismas de aorta e de artéria ilíaca, e ocorrem em uma proporção de 4:1 no sexo feminino². Tais eventos são definidos como um aumento focal de mais de 50% do diâmetro esperado de uma artéria e, em sua maioria, não apresentam sintomatologia. Conquanto sua etiologia ainda permaneça parcialmente desconhecida, inúmeros fatores podem ser atribuídos para sua formação, tais como hipertensão portal, aterosclerose, diabetes, deficiência de alfa-1-antitripsina, tabagismo e outros². Ainda, sobre os mecanismos de formação, as proposições de Trimble & Hill seguem válidas atualmente, sugerindo que a dilatação de uma artéria resulta de uma combinação de dois fatores, fraqueza da parede arterial e aumento da pressão arterial⁴.

Com relação ao seu tratamento, ainda que existam alternativas cirúrgicas abertas, no presente momento, dá-se preferência pela terapia endovascular em função de ser um procedimento de baixa mortalidade e morbidade no curto prazo, permitindo uma recuperação mais rápida⁵. Nesse sentido, a utilização das molas faz com que o sangue não circule mais dentro do aneurisma, evitando o risco de rotura.

No que tange ao pós-operatório da paciente, foi realizado doppler de controle (figura 3) em 10/01/2022, demonstrando a artéria esplênica na origem, no terço proximal, terço distal e hilo esplênico, pérvia, com fluxo característico de baixa resistência e velocidade normais. Foi possível ainda notar a exclusão dos aneurismas e o baço com vascularização dentro da normalidade.

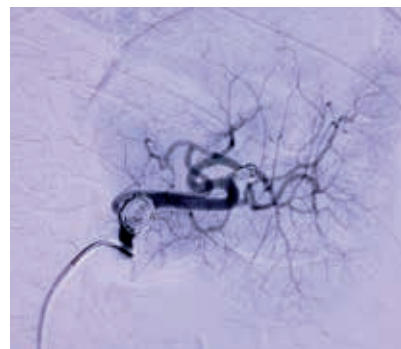


Figura 1 - Arteriografia de controle evidenciando exclusão dos aneurismas, presença das molas e perviedade da artéria esplênica



Figura 2 - Arteriografia pré-operatória, revelando a presença dos dois aneurismas em artéria esplênica

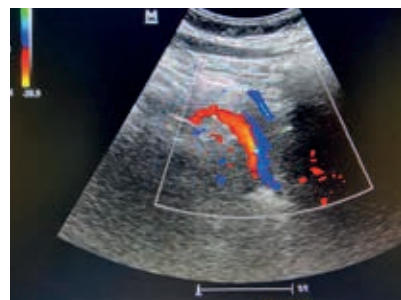


Figura 3 - Doppler de controle demonstrando artéria esplênica pérvia, com fluxo característico de baixa resistência e velocidade normal

Referências:

1. Pino, Rafael Maria Araújo de Sena et al. Aneurisma de artéria esplênica corrigido por embolização com molas. *Jornal Vascular Brasileiro* [online]. 2010, v. 9, n. 4 [Acessado 25 Janeiro 2022], pp. 249-253
2. Mariúba JVO. Aneurismas de artéria esplênica: história natural e técnicas de tratamento. *J Vasc Bras.* 2020;19:e20190058.
3. Belczak SQ. Tratamento de aneurismas de artéria esplênica e renal no mesmo tempo operatório: relato de caso e revisão. *J Vasc Bras.* 2020;19:e20200004
4. SPLENIC ARTERY ANEURYSMS IN PREGNANCY - A SYSTEMATIC REVIEW. *International Journal Of Surgery*, 17 ago. 2007.
5. Souza Góis, Eduardo Alexandre, Machado Barbosa, Moana, Brandão Pitta, Guilherme Benjamin Aneurisma da artéria ilíaca interna corrigido por embolização e endoprótese. *Perspectivas Médicas*, 2010, 21(1), 38-40



A MUDANÇA DE DOIS PARA TRÊS ANOS DE CIRURGIA GERAL COMO PRÉ-REQUISITO

Medicina, a meu ver, é uma das ciências que menos mudou, porém mais evoluiu nas últimas décadas. Menos mudou, pois a relação médico-paciente, pilar da boa arte médica, é a mesma desde os tempos de Hipócrates. Mais evoluiu, pois, com o advento da informática, da realidade virtual, da alta tecnologia e da sofisticação dos meios de diagnóstico e de tratamento, tivemos a agregação de valores importantíssimos na saúde dos nossos pacientes.

Quem poderia imaginar as imagens que nós temos dos nossos vasos ao ultrassom e à angiotomografia? Tratar um aneurisma de aorta abdominal por meio de reparo endovascular com via de acesso por pequenos "furos" nas regiões inguinais? E, com certeza, muitas outras tecnologias de ponta serão incorporadas ao dia a dia dos nossos futuros especialistas nos próximos anos.

Isso posto, não há dúvida da necessidade de três anos de residência de Cirurgia Vasculard para os nossos futuros colegas de especialidade. A meu ver, em contraponto a esta necessidade de mudança na matriz de competência da nossa especialidade, fomos também quase que obrigados a aceitar o aumento de dois para três anos no pré-requisito de Cirurgia Geral para o ingresso na especialidade.

Em 15 de março de 2021, em resolução do Conselho Nacional de Residência Médica (CNRM), foi aventada a mudança

de dois para três anos como pré-requisito em área cirúrgica básica para ingresso em vários programas de residência médica de especialidade, dentre elas a Cirurgia Vasculard.

Mais recentemente, e apoiada pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), tornou-se obrigatória e não mais opcional a mudança de dois para três anos de Cirurgia Geral para ingresso na nossa especialidade. Não há o que fazer.

Porém, gostaria de levantar alguns pontos para reflexão:

1- Para adequação do pagamento das bolsas para mais um ano de Cirurgia Geral, já que não se aumentou a verba, foram diminuídas as vagas para Cirurgia Geral.

2- Qual a real necessidade de um médico que irá ingressar na Cirurgia Vasculard de mais um ano de aprendizado de Cirurgia Geral? Neste terceiro ano, ele participará e realizará cirurgias de grande porte, como gastroduodenopancreatctomia, cirurgias para obesidade mórbida, cirurgias laparoscópicas. Esses procedimentos não trarão nenhum benefício para o aprendizado futuro em Cirurgia Vasculard.

3- Devemos, só não sei se conseguiremos, adequar o currículo do terceiro ano de Cirurgia Geral para os nossos residentes, isto é, passar mais tempo

em estágios de pronto-socorro, UTI, hemodiálise, cirurgia cardíaca e Radiologia, pois desta maneira serão agregados valores para o futuro cirurgião vasculard.

Temos uma Sociedade (SBACV) com muitos sócios e extremamente ativa e participante destas reuniões da CNRM. Mas, infelizmente, essas decisões são tomadas, algumas vezes, sem o nosso consentimento.

Gostaria de estar totalmente enganado, mas ainda não vejo com bons olhos essa mudança que acrescenta mais um ano de Cirurgia Geral como pré-requisito para o ingresso na nossa especialidade.



Dr. Henrique Jorge Guedes Neto

Professor adjunto e doutor da disciplina de Cirurgia Vasculard e Endovascular da EPM-Unifesp

Publicação original: Revista Vasculard do Cone Sul



JÁ ESTAMOS VIVENCIANDO A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL?

A imaturidade, a prepotência a individualidade e a ganância, que predominam em 90% da humanidade, ficando cada vez mais resistentes com o passar dos tempos, não foram superadas pela cultura adquirida de cada ser humano, nem pelo crescimento socioeconômico que as fortalece. É um grande desafio das religiões, da Psiquiatria, da Psicologia, dos sociólogos e do bom senso.

A Rússia resolveu invadir a Ucrânia para dominar comercialmente, usufruindo mais e mais dos lucros financeiros, somados à ânsia da expansão territorial.

Segundo estudiosos, a Ucrânia, de 43 milhões de habitantes, inteligentes, tem um território muito rico em agricultura (principalmente milho, soja e trigo), em minérios como ferro, produtos químicos, siderurgia, petróleo, produção de maquinários, exportando constantemente e faturando muito.

Essa guerra trará um desequilíbrio comercial mundial, com grande elevação do dólar, bloqueio de importação e exportação, em que o Brasil sofrerá muito, muito mais que a maldita pandemia da coronavírus.

Oitenta por cento dos ucranianos que vieram para o Brasil, e são muitos, residem no estado do Paraná.

A Medicina brasileira terá, também, uma queda assustadora, mais que a pandemia do coronavírus, que teve atenção da imprensa, dos governantes, desprezando a atenção com inúmeras enfermidades que matam diariamente.

Se nós médicos, com consideráveis exceções, sofreremos na pandemia uma queda fantástica no baixo atendimento nos consultórios, reduzindo muito

nossa subsistência, agora, então, com essa guerra será muito pior.

Que drama brutal estamos assistindo numa duração incalculável.

Por mais que iremos enfrentar a decadência da atividade profissionalmente, socialmente e financeiramente, nada é comparável com o sofrimento dos ucranianos, nos levando a pensar no dito popular: "Queixei-me de não ter sapatos e vi um homem sem pernas". Os ucranianos estão vivenciando um SOFRIMENTO desumano. Enquanto nós, por pior que enfrentamos, ainda podemos sobreviver sofrendo muito menos, apesar da desastrosa política brasileira, que despreza uma atenção construtiva, imparcial, responsável pelo bem do Brasil, dos brasileiros. A tecnologia moderna nos permite, chocantemente, assistir ao vivo grande parte dos acontecimentos da invasão da Ucrânia pela Rússia. Milhares e milhares de ucranianos abandonando suas casas, seus pertences, caminhando muitos quilômetros

pelas estradas; e os que não conseguiram se deslocar com seus carros, sem transporte público, tentando chegar aos países vizinhos, na tentativa de uma sobrevivência minimamente digna.

"O homem que cometeu um erro e não o corrigiu está cometendo outro erro" - Confúcio



Dr. Rubem Rino
Membro associado da SBACV-SP

NOVAS ADESÕES

Sócios aprovados em fevereiro:

ASPIRANTES RESIDENTES:

- Aline Riquena da Silva
- Ana Carolina Spadotto Guerreiro
- André Luís Ferreira Aversani
- Eduardo Pacheco Costa
- Felipe Orsi Ceribelli
- Larissa Maria Borges do Egypto
- Lucas de Souza Poletti
- Marília Palma Bardella
- Vanessa Brito Miguel Couto

- Vinicius Adorno Gonçalves

ASPIRANTES:

- Ana Paula Augusto da Cruz Ballerini
- André Mancilha Cancela
- Brena Costa dos Santos
- Claudia Gurgel Marques
- Rodrigo Mendes Garcia
- Romulo Pellegrino de Avila
- Thiago Faiad Name Villari

20ª EDIÇÃO DO ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR ABORDARÁ, ENTRE OUTROS TEMAS, SOBRE DOENÇAS VASCULARES LIGADAS À COVID-19

Diretrizes e as principais condutas diagnósticas e terapêuticas para pacientes com Coronavírus, que tiveram complicações vasculares, farão parte das discussões

Considerado um dos eventos mais importantes para especialistas em Cirurgia Vascular e Endovascular, o Encontro São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular chega à sua 20ª edição em 2022, e contará, durante a abertura, com a presença do secretário de Saúde do estado de São Paulo, Dr. Jean Gorinchteyn. Seguindo todos os protocolos sanitários, o congresso, que é realizado pela SBACV-SP com o apoio da SBACV Nacional, acontecerá em formato híbrido, de 7 a 9 de abril, no Centro de Convenções Frei Caneca, 4º andar, em São Paulo, com transmissão ao vivo e participação ativa de quem estiver acompanhando virtualmente.

A Comissão Organizadora, composta pelo presidente Dr. Fabio Rossi e pelos doutores Adilson Ferraz Paschôa, Adnan Naser, Akash Kuzhiparambil Prakashan, Antonio Eduardo Zerati, Bonno van Bellen, Calogero Presti, Erasmo Simão da Silva, Ivan Benaduce Casella, João Antonio Correa, José Carlos Costa Baptista-Silva, Júlio César Gomes Giusti, Luís Carlos Uta Nakano, Marcelo Calil Burihan, Marcelo Fernando Matielo, Marcelo Rodrigo de Souza Moraes, Marcone Lima Sobreira, Pedro Puech-Leão, Rodrigo Bruno Biagioni, Rogério Abdo Naser, Ronald Luiz Gomes Flumignan, Sidnei José Galego, Valter Castelli Júnior, Vinicius Bertoldi e Walter Campos Júnior, tem trabalhado arduamente para tornar o Encontro São Paulo ainda mais atrativo. Sua estruturação exigiu planejar desde a montagem no local, até a escolha da plataforma on-line e o treinamento dos palestrantes e demais componentes das mesas nessa nova ferramenta.



Um dos principais tópicos que será tratado ao longo do encontro é a relação da Covid-19 com as doenças vasculares, onde haverá uma mesa de debates com os maiores especialistas nesse assunto. Serão discutidos consensos, diretrizes e protocolos diagnósticos e terapêuticos, nacionais e internacionais. Durante a pandemia foi observado que o agravamento e a mortalidade da Covid-19 estão diretamente associados com a ocorrência de complicações vasculares, como a trombose venosa profunda, a embolia pulmonar e a isquemia dos membros.

"Muito conhecimento foi adquirido durante a pandemia, e o Brasil foi um dos países que mais contribuiu e realizou estudos sobre o uso de anticoagulantes nas diversas apresentações clínicas e fases da Covid-19. Muitos desses pesquisadores são associados de nossa

Regional e participarão do Encontro São Paulo", explica o presidente da SBACV-SP, Dr. Fabio Rossi.

A programação, que pode acessada no site www.encontrosaopaulo.com.br, foi pensada criteriosamente e abordará outros temas de forma prática e objetiva, como Flebologia Estética, Acesso Vascular, Pé Diabético, Temas Controversos, Defesa Profissional e Educação Médica, Doenças da Aorta, Trauma e Emergência Vascular, Doença da Carótida e Vertebral, Doença Arterial Oclusiva Periférica (DAOP) e Tromboembolismo Venoso.

O Encontro São Paulo, referência para a Cirurgia Vascular desde a sua criação, congrega renomados médicos no palco e na plateia, e contribui levando conhecimento e propagando o que há de mais moderno em avanços terapêuticos para a especialidade.

EXPEDIENTE

"Folha Vascular" é um órgão de divulgação mensal da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - São Paulo. | **Edição:** Way Comunicações Ltda. - Rua dos Caetés, 696 - CEP: 05016-081 - São Paulo - SP - Tel.: (5511) 3862-1586 | **Jornalista Responsável:** Mara Morgado - MTB 0020439/SP | **Redação:** Bete Faria Nicastro / Mara Morgado | **Revisão:** Alessandra Nogueira | **Produção:** ES Design (11) 95447-5022 • Correspondência para a Folha Vascular como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV-SP - sede - Rua Estela, 515 - Bloco A - Cj. 62 - Paraíso - CEP 04011-904 - São Paulo - SP - Brasil - (11) 2391-3413 (Fixo e WhatsApp) | **E-mail:** secretaria@sbacvsp.org.br | **Site da Regional São Paulo:** www.sbacvsp.com.br • **Diretor de Publicações da SBACV-SP** - Dr. Rogério Abdo Naser - Tel.: (5511) 3331-9100 | **E-mail:** rogerio.neser@hotmail.com | Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte. • **Crédito (Capa):** ESdesign

20
ANOS
XX ENCONTRO SÃO PAULO
DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR
IX Encontro Interativo de Cirurgia Vascular e Endovascular
07 a 09 de Abril de 2022
Centro de Convenções Frei Caneca • 4º andar • São Paulo/SP

07 a 09 de Abril de 2022

Centro de Convenções Frei Caneca • 4º andar • São Paulo/SP

O prazo para inscrições online com **DESCONTO** está se aproximando!

FALTA MENOS DE 1 MÊS PARA O XX ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR, QUE COMEÇA DIA 07 DE ABRIL.

Nosso programa científico está fantástico e expandido. Será uma verdadeira maratona de conhecimento científico. O Encontro promoverá discussões e palestras com temas abrangentes do diagnóstico ao tratamento das doenças arteriais, venosas e linfáticas, de forma prática e objetiva.

Já conferiu o programa? Acesse o site e fique por dentro dos temas que serão abordados no Encontro. Faça já a sua inscrição e junte-se a nós nesse grande Encontro Vascular!

INSCREVA-SE com desconto até 25/03/2022

www.encontrosao paulo.com.br



@sbacvregionalsp



@sbacvsp

Realização



11 5087.4888
11 97783.9182
secretaria@sbacvsp.org.br
www.sbacvsp.com.br

Apoio



Secretaria Executiva:



11 3849.0379
info@meetingeventos.com.br
www.meetingeventos.com.br